



## **PORVIR NA DOCÊNCIA CUIDADOSA DIANTE DA SINDEMIA COVÍDICA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL**

**Cláudio Marques Mandarinol<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo analisar os modos de ser e agir docente presentes nas literaturas produzidas por estudantes do curso de Educação Física durante o estágio supervisionado da Educação Física infantil. O corpo teórico opera com a docência cuidadosa como conceito central. Amparada pela perspectiva foucaultiana, faz uso da arqueogenealogia para analisar o material empírico. Os documentos produzidos por estudantes de Educação Física permitiram um exercício do porvir da/na docência em tempos de sindemia covídica.

**Palavras-chave:** Docência Cuidadosa; Educação Física; Estágio Infantil; Sindemia Covídica.

### **PORVIR IN CAREFUL TEACHING FACING THE COVID SYNDEMIC: ANALYSIS OF LITERARY PRODUCTIONS PHYSICAL EDUCATION INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

### **ABSTRACT**

The present aims to analyze the ways of being and acting as a teacher present in the literature produced by students of the Physical Education course during supervised internship in children's Physical Education. The theoretical body operates with careful teaching as a central concept. Supported by the Foucaultian perspective, it makes use of archaeology to analyze the empirical material. The documents produced by Physical Education students allowed an exercise in the future of/in teaching in times of covid syndemic.

**Keywords:** Careful Teaching; Physical Education; Childish Internship; Syndemic of Covid.

### **PORVIR EN UNA ENSEÑANZA CUIDADOSA ANTE LA SINDEMIA DE LA COVIDI: ANÁLISIS DE PRODUCCIONES LITERARIAS EDUCACIÓN FÍSICA PRÁCTICAS EN EDUCACIÓN INFANTIL**

### **RESUMEN**

Este estudio tiene como objetivo analizar las formas de ser y actuar como docente presentes en la literatura producida por los alumnos del curso de Educación Física durante la pasantía supervisada en Educación Física infantil. El cuerpo teórico opera con una enseñanza cuidadosa como concepto central. Apoyado en la perspectiva foucaultiana, utiliza la arqueología para analizar el material empírico. Los documentos elaborados por los estudiantes de Educación Física permitieron un ejercicio en el futuro de la docencia en tiempos de covid sindemia.

**Palabras clave:** Docencia Cuidadosa; Educación Física; Práctica Infantil; Sindemia del Covid.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professor na Universidade do Vale do Rio dos Sinos e da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. e-mail: mandarino@unisinos.br.

## INTRODUÇÃO

Nem a docência parou/ nem o ensino se apagou/ o lugar se deslocou, mas a função de professor/a continuou/ de verso em prosa/ de cuidado à cuidadosa.

(Do autor, inédito).

Com o poema na epígrafe, destaco que, nos anos de 2020 e de 2021, o exercício da docência foi abalado em razão da COVID-19. Nas licenciaturas presenciais, mais especificamente, nos cursos de Educação Física<sup>2</sup>, ocorreu um desafio até então não previsto, o ensino remoto<sup>3</sup>. A extensão dessa modalidade de ensino, também, alcançou as escolas públicas e privadas. Tanto os/as professores/as das escolas foram desafiados, como estudantes em processo formativo, pois não puderam estabelecer uma relação direta com as crianças. Mas, como diz o poema, a docência não parou nem o ensino se apagou e, para os estudantes do estágio supervisionado na Educação Infantil, o cuidado com a aula a todos/as desacomodou.

A experiência do estágio pode ser compreendida como o momento em que, na docência, emerge a aula e, nela, a aula, assim, dá-se o encontro com as posições do ensinar e do aprender. Partindo dessa posição, pretendo delimitar, aqui, entre tantas outras coisas, no que a “Sindemia Covídica”<sup>4</sup> (VEIGA-NETO, 2020, p.5) desafiou a todos/as. A Sindemia Covídica aproximou-nos, no ensino remoto, com videoaulas, aulas síncronas, assíncronas, aulas simultâneas, uso de plataformas digitais que até então não faziam parte das rotinas de grande parte dos/as docentes. A população de estudantes das escolas foi capturada por uma crise sanitária e mudou, durante os períodos mais críticos, a relação que estabelecemos, cotidianamente, com os/as estudantes e a própria aula. Esta situação de saúde pública ofereceu um lastro para que se tomasse este

---

<sup>2</sup> Trato, aqui, do Estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

<sup>3</sup> O ensino remoto pode ser entendido com um modo de redesenhar, provisoriamente, a relação entre professore/as e alunos/as com o uso de tecnologias e mídias digitais, com aulas síncronas ou assíncronas.

<sup>4</sup> O neologismo à palavra pandemia, a ser adotado, é tomado a partir do artigo de Alfredo Veiga-neto, que faz o seguinte esclarecimento: “Ela encerra o conceito criado pelo antropólogo-médico estadunidense Merrill Singer, na década de 1990, para designar as combinações sinérgicas entre a saúde de uma população e os respectivos contextos sociais, econômicos e culturais, aí incluídos os recursos disponíveis (hospitais, ambulatórios, medicamentos, especialistas etc.) (p. 4). Mais adiante justifica que: “A criação desse neologismo não significa apenas uma especificidade ou maior adequação entre a terminologia técnica e os novos fenômenos colocados em marcha pela pandemia da COVID-19. Bem mais do que isso, essa nova palavra encerra um conceito poderoso para uma compreensão mais abrangente e refinada dos problemas criados pelo novo vírus e, conseqüentemente, para um enfrentamento mais efetivo de tais problemas, em termos de reorientar tanto os tradicionais enfoques e procedimentos da medicina clínica quanto os tradicionais programas de saúde coletiva. Em suma, referir-se à pandemia covídica como uma sindemia é interessante, importante e potente, na medida em que acentua o seu caráter extremamente polimórfico e complexo” (p.5). Posto dessa forma, assumimos o neologismo “Sindemia Covídica”.

fenômeno como objeto de estudo e, dessa forma, muitos estudos foram produzidos. Ao se fazer uma busca no Google acadêmico com os descritores “educação física infantil e pandemia”, foi possível perceber que o campo acadêmico já produziu uma quantidade significativa de trabalhos, como se pode ver no quadro abaixo:

#### Quadro 1 – Estudos

A prática de ensino de Arte e Educação Física no contexto da pandemia da COVID-19; o Corpo Infantil na Pandemia: o olhar de professores de Educação Física do Ensino Fundamental; “Temos que nos reinventar”: os Professores e o Ensino da Educação Física durante a Pandemia de COVID-19; extensão Universitária, Educação Física e Educação Infantil: as novas formas de diálogo em meio à Pandemia; estágio Curricular na Pandemia: dificuldades encontradas na realização das atividades de Educação Física; desafios e possibilidades nas aulas de Educação Física: as narrativas docentes em tempos de Pandemia; projeto de extensão universitário no combate à obesidade infantil através das mídias sociais em face da Pandemia por COVID-19: um estudo transversal; recomendações para o Ensino da Educação Física escolar durante a Pandemia COVID-19: um protocolo de revisão.
---

**Fonte:** Artigos disponibilizados no Google Acadêmico a partir dos descritores “Educação Física infantil e Pandemia.

Trazer os títulos de alguns artigos tem por propósito mostrar como houve um rápido movimento acadêmico para tentar capturar a produção discursiva que emergiu diante da Sindemia Covídica no âmbito da Educação Física. Perante isso, e como mais uma possibilidade de se olhar para um mesmo fenômeno, busquei, desde uma perspectiva foucaultiana, problematizar os desafios que estavam postos.

Pretende-se, neste trabalho, considerando o período da Sindemia Covídica, analisar os modos de ser e agir docentes presentes nas literaturas produzidas por estudantes do curso de Educação Física durante o estágio supervisionado da Educação Física infantil. Diante desse desafio, tomo como referência o eixo da docência cuidadosa, explorado por Mandarino (2020, p. 108) em que a “docência cuidadosa oferece a possibilidade de entender que no discurso não existe um sujeito escondido nos enunciados, mas uma correlação de forças, uma produção de verdades que convocam o professor a cuidar de si, para cuidar dos outros”. De outro modo, é explicado que a docência cuidadosa apresenta “[...] um modo de ser e agir em que a ética e a moral de cuidar de si para cuidar do outro entram em jogo numa relação com o seu processo formativo e a sua profissionalidade” (MANDARINO, 2020, p. 112). Diante do que está posto, parece ser pertinente fazer a seguinte indagação: de que forma os modos de ser e agir docente, em tempos de Sindemia Covídica, estão presentes nas literaturas produzidas por estudantes do estágio da Educação Física infantil?

Destaco que a docência cuidadosa está vinculada a um exercício de cuidar de si para cuidar dos outros, mas não é assumida, aqui, na direção de um empresariamento de si.

Entendemos que ela está muito mais próxima daquilo que Dal’Igna, Scherer e Silva (2020, p. 18) tratam sobre a responsabilidade da docência de um/uma professor/a estar a serviço das novas gerações e direcionar-se na contramão da responsabilidade individual. Nessa responsabilidade, a docência cuidadosa não está associada a uma lógica do mercado e racionalidade neoliberal<sup>5</sup> (DARDOT e LAVAL, 2016), mas envolve uma experiência de si consigo mesmo (FOUCAULT, 2006), transformadora.

Na constituição de como operar com o eixo da docência cuidadosa, os deslocamentos do cuidado de si para ensinar o cuidado do outro, em diferentes espaços formativos (escola, universidade, entre outros) Dal’Igna (2017, p. 6) comenta que, “[...] problematiza saberes, conhecimentos e pedagogias, mobilizados e produzidos nas áreas de Educação, Formação de Professores e Pedagogia, compreendendo-os como instâncias de produção de identidades profissionais docentes”. Parece-me uma direção para podermos encontrar modos outros de nos posicionarmos diante da Sindemia Covídica.

## CAMINHOS METODOLÓGICOS

Enquanto caminho metodológico a ser seguido, comento que esta pesquisa se inscreve nos estudos pós-estruturalistas dentro da perspectiva foucaultiana. Veiga-Neto (2005, p. 43), ao comentar sobre o uso dos dois primeiros domínios (arqueológico e genealógico) de Michel Foucault, e tendo uma cautela conceitual em relação ao uso da palavra “método”, apresenta o problema de “que na terceira fase não há um método novo; a ética é um campo de problematizações que se vale um pouco da arqueologia e muito da genealogia, o que leva alguns a falarem que, no terceiro Foucault, o método é arqueogenealógico”. Candiotto (2010, p. 68), comenta que “[...] a perspectiva do genealogista-arqueólogo é que, no fundo, a verdade é ininteligível sem uma obrigação de verdade, sem o *engagement* do indivíduo, sem seu assujeitamento consentido.” Em relação ao trato com o material empírico, isso significa que os enunciados contidos nos relatórios dos/as estudantes de Educação Física na Educação Infantil necessitam considerar as condições de possibilidade de sua emergência. Junto a isso, o

---

<sup>5</sup> Pierre Dardot e Christian Laval (2016, p. 17) comentam que a “[...] racionalidade neoliberal tem como característica principal a generalização da concorrência como forma de conduta e da empresa como modelo de subjetivação. O termo *racionalidade* não é empregado aqui como um eufemismo que nos permite evitar a palavra ‘capitalismo’. O neoliberalismo é a *razão do capitalismo contemporâneo*, de um capitalismo desimpedido de suas referências arcaizantes e plenamente assumido como construção histórica e norma geral de vida. O neoliberalismo pode ser definido como o conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência”. – Introdução à edição inglesa.

acontecimento com suas relações de força conduz o sujeito a reconhecer-se a partir de determinadas práticas. Além disso, os modos como o sujeito passa a fazer coisas consigo mesmo, cuidando de si para cuidar dos outros. A arqueogenealogia, portanto, como entrelaçamento entre a arqueologia e a genealogia, será a ferramenta teórico-metodológica a ser utilizada para análise dos documentos.

Os relatórios de estágio, no formato de literatura infantil, carregam consigo um processo avaliativo que registra a passagem por esta experiência formativa. Dito de outra forma, o documento é uma materialização produzida pelo exercício da docência e as implicações que, no âmbito escolar e dentro da Sindemia Covídica, reverberam na condução das condutas dos modos de ser e agir na docência.

O material empírico disponível é composto por 17 relatórios de estágio entregues no formato de literatura infantil<sup>6</sup>, que tinham os seguintes títulos: Viajantes na Serra (1); Caça ao Tesouro (2); Pimpolhos do Mar (3); Peter Pan: Aventuras na Terra do Nunca (4); Histórias sobre aulas divertidas na Educação Infantil (5); As Aventuras de Chapeuzinho Amarelo e seus Companheiros (6); As Aventuras de Chapeuzinho Amarelo na Escola (7); As Aventuras do Maluquinho (8); Gulliver e seus amigos no Arquipélago das Habilidades (9); As Férias dos Três Porquinhos (10); Alice no País das Maravilhas (11); O Rei Leão e os Aventureiros no Mundo dos Sonhos (12); Pequenos Corajosos na Terra Encantada do Mágico de Oz (13); Os Curiosos Marcelo's, Marmelo's e Martelo's (14); Os Voos dos Passarinhos do Imaculada (15); Caçando o Tesouro no Espaço da Criança (16); e Chapeuzinho Vermelho (17). Para apresentar os excertos selecionados e identificar o relatório ao qual pertencem, será chamado de arquivo, seguido do seu número sequencial (1, 2, 3, ...), acompanhado com ano (2020 ou 2021) e o semestre (1 – primeiro semestre; 2 segundo-semester), como exemplifico a seguir: Arquivo\_4\_2020\_02. Com os excertos, a próxima seção trata da docência cuidadosa e do desafio do porvir.

## **DOCÊNCIA CUIDADOSA: DESAFIO DO PORVIR NA SINDEMIA COVÍDICA**

**Docência do porvir/** Estou a me reinventar/ exercitando a docência./ Na atitude pedagógica,/ saio transformado./ São feitura de apagamento/ do meu

---

<sup>6</sup> Nos relatórios, os/as estudantes de Educação Física, apresentavam a literatura infantil que tinham utilizado para dar sentido aos elementos da cultura corporal de movimento (jogo, ginástica, esporte, danças ou lutas), desenvolvidos durante as suas aulas. Juntamente com esta estratégia, solicitavam que as crianças desenhassem em relação ao que tinham experienciado durante a aula. Poemas escritos pelos próprios estudantes, também, compunham este formato relatório.

mesmo/ e da repetição/ que me acompanha/ na contingência do cuidado consigo e como outro./ Uma decalcomania entrelaçada em experiência de si/ na docência do porvir. (MANDARINO, 2020, p. 19).

Entendo que o poema da epígrafe, docência do porvir, posiciona alguns desafios presentes no exercício da docência na SD como um cultivo de si. A decalcomania é o título de uma pintura de René Magritte<sup>7</sup>, em que a imagem “sai de si”, apresentando uma despersonalização do eu para permitir o que não se vê na outra posição e se produzir um cuidado de si a partir daquilo que cada imagem não mostra, provocando a evocação de um modo de pensar o pensamento, as faltas, as incompletudes, de como se compõem, que, em princípio, habitam um corpo, como provoca o artista. Os documentos do estágio na Educação Física infantil, de certa forma, apresentam esta decalcomania, de uma docência do porvir, ao serem elaboradas num modelo de literatura infantil em que se pode dividir em duas partes: uma, composta por poemas, imagens, desenhos; e a outra trazendo narrativas de si e sobre o seu processo formativo que envolve a sua docência. Neste exercício de pensar, os desafios que estão postos pela Síndrome Covídica, o eixo da docência cuidadosa é compreendida como um conceito que ajuda olhar os estudantes, no seu processo formativo, a partir daquilo que Foucault (2006, p. 10) relaciona aos modos de subjetivação. Ou seja, a maneira como os indivíduos são conduzidos a se reconhecerem como sujeitos numa determinada prática, a qual envolve um campo de conhecimentos articulados em regras e coerções. Essa experiência diz respeito à “formação dos saberes que a ela se referem, os sistemas de poder que regulam suas práticas e as formas pelas quais os indivíduos podem e devem se reconhecer como sujeitos dessa sexualidade”. Voltando ao objeto de pesquisa, direciono-me às práticas cotidianas do/a professor/a como sujeito de uma docência. Portanto, nesta docência, as condutas estão relacionadas a regras morais de ser e de agir.

Entendo que seria interessante fazer um recuo para lembrar de que forma o Projeto Político do Curso de Educação Física retrata o estágio. Diz o documento:

É na atividade de estágio curricular supervisionado que o aluno realiza a docência na Escola Básica, assumindo a ação pedagógica em seu planejamento, execução e avaliação. A Universidade é o lugar em que essa ação será planejada, analisada e discutida, sob a supervisão do professor responsável pela atividade. Essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento de competências dos futuros professores. (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS/UNIDADE DE GRADUAÇÃO, 2009, p. 10).

---

<sup>7</sup> Decalcomania. <https://www.wikiart.org/en/rene-magritte/decalcomania-1966>. Acesso em: 13/10/2021.

Juntamente com a previsão do exercício da docência, uma das suas competências destaca “Organizar o ensino através de instrumentos e estratégias do fazer docente em Educação Física, de maneira problematizada, que tencione a articulação entre os conhecimentos específicos em estudo e o contexto das experiências dos estudantes” (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS/UNIDADE DE GRADUAÇÃO, 2009, p. 115). A partir daquilo que está previsto nessas competências, muitas estratégias relacionadas ao ensino deverão ser oportunizadas às crianças na Educação Infantil. Como elas, as estratégias afetam os/as estudantes frente ao seu processo formativo no exercício da docência, um novo desafio foi posto na Síndemia Covídica.

Nas escolas infantis, as crianças deixaram de ser atendidas, e os vínculos eram estabelecidos, inicialmente, com a criação de vídeos a serem enviados para as famílias que repassariam para seus filhos/as. Posteriormente, foram organizados grupos de WhatsApp das turmas para que fosse possível estabelecer os vínculos com as crianças, e num outro movimento mobilizador, foram as aberturas de salas de reuniões, o que permitiu estabelecer um contato síncrono. Os excertos que passo a apresentar a seguir, em maior ou menor grau, carregam o exercício estético e o exercício da relação consigo mesmo, que emergiu da experiência de si consigo mesmo no estágio supervisionado, como é apresentado a seguir:

Esta experiência me proporcionou desenvolver meu olhar acolhedor. Contribuiu com a construção do meu “eu professora”. Me trouxe mais repertório e entendimento para a criação e “reconstrução” constante que a profissão exige. Acredito que, elaborar atividades sem contato, visando a saúde de todos, não gerando contato físico, tenha sido a maior dificuldade deste estágio. Poema: Não existe certo ou errado/ Enquanto o processo não foi encerrado/ A construção do professor é constante/ Ele faz e refaz a todo instante/ Erra pensando que acertou/ E acerta quando nem imaginou/ Estar atento aos pequenos sinais/ Pode trazer resultados fenomenais. (Arquivo\_15\_2021\_01).

O poema da estudante carrega um olhar para si, no seu processo formativo do tornar-se professor (OLIVEIRA, 2016), no qual ocorre o distanciamento provocado pela crise sanitária da COVID-19. Nele - o poema -, percebe-se um exercício moral e ético de cuidado de si para cuidar dos outros. É nesse ponto, de uma condução da sua conduta, que a docência cuidadosa transita enquanto uma aprendizagem que não se encerra, ou seja, que é abertura para a continuidade do porvir-se (LARROSA, 2011) docente. O excerto 3 segue na mesma direção:

Esta prática me proporcionou uma experiência que não imaginava. A pandemia fez com que todas atividades que havia planejado fossem à distância. Foi necessário me reprogramar e adaptar tudo que fosse necessário. O distanciamento físico era um fato, porém aconteceu uma conexão muito especial. Mesmo distantes, percebi o quanto os alunos participaram e interagiram. Cada retorno de atividade fez com que eu percebesse que o distanciamento físico não limitaria tudo o que poderíamos viver e experimentar. Poema: Em tempo de quarentena/ o que era norma mudou/ a sala de aula já não é pequena/ pensar as atividades nos aproximou/ sim, para o distanciamento social/ para a criatividade, imaginação e planejamento/ para a conexão com o individual/ em busca do desenvolvimento/ adaptar a atividade/ interagir no grupo e na plataforma/ fotos, vídeos e muita criatividade/ estabelecer uma ligação, dessa forma/ o trabalho com os pequenos é inspirador, participam, interagem e realizam as atividades/ tornando tudo encantador/ uma experiência única que deixará saudades. (Arquivo\_13\_2021\_01)

Tanto o excerto 1 quanto o excerto 2 mostram que, diante da Síndemia Covídica, um novo cenário nos convocou a agir com o ensino remoto, as aulas síncronas, aulas simultâneas, as salas de aula *on-line* em Plataformas, como o Zoom, Meet, Teams, entre outros - que produziu uma quantidade de narrativas sobre o fenômeno vivido. Aproveito para trazer a reflexão de Inés Dussel para expressar como o ensino e a aprendizagem foram separadas dos corpos. Comenta a autora:

La enseñanza y el aprendizaje tuvieron que separarse de la co-presencia de los cuerpos y de la ocupación de un lugar físico compartido. De repente, millones de docentes y estudiantes se vieron compelidos a trabajar desde el ámbito doméstico, con una mezcla hasta ahora no vista de lugares y actividades. (DUSSEL, 2020, p. 338).

Esta separação que a escola faz da criança com o ambiente doméstico da qual trata a autora permite problematizar os efeitos que se deram por não ocorrer a suspensão<sup>8</sup> das crianças com as suas famílias. Por aí, pode-se entender que a função-educador (CARVALHO, 2014), que deveria estar presente na escola, foi deslocada, tal como se percebe no excerto a seguir:

Nosso passeio começou com uma observação dos amiguinhos. Eles têm entre 3 e 4 anos de idade, são muito acolhedores e têm muita energia para gastar. Nossos passeios foram feitos de forma online e síncrona, pelo App Google

---

<sup>8</sup> Jorge Larrosa, no livro *O Elogio da Escola*, comenta o que faz da escola uma escola a partir de um ponto de vista educacional que considera um “arranjo particular de pessoas, tempo, espaço e matéria” (2017, p.31) e, ao apresentar a expressão “suspensão”, explicando: (1) a operação de considerar cada um como “estudante” ou “aluno”, isto é, suspendendo, não destruindo os laços de família e do Estado ou de qualquer comunidade “fechada” ou definida; (2) a operação de suspensão, isto é, de deslocar temporariamente fora do efeito da ordem ou do uso habitual das coisas” (Idem).

Meet, com a duração de 30 minutos por passeio! Iniciamos contando a história da “Chapeuzinho Vermelho” e descobrindo se algum colega já conhecia. A partir disso, fomos nos conhecendo e nos divertindo (Arquivo\_17\_2021\_01). Esta experiência nos proporcionou interação com as crianças, participação na construção do saber, poder proporcionar às crianças a convivência com experiências diversificadas, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal e cultural, permitindo a apropriação e ampliação de repertórios e vivências. Encontramos dificuldades em relação ao trabalho EAD no que se refere à interação e ao engajamento com as crianças, pois as experiências na sala de aula não se comparam ao estágio à distância. Poema: Por que as coisas são como são?! A criança pergunta por que e o pai exclama então!/ Marcelo, marmelo, martelo/ Uma rima que combina/ Assim como o professor que ensina/ O mesmo que ensina, aprende/ E logo se desaprende/ Vive a experiência docente/ Que fará a diferença na vida de muita gente” (Arquivo\_14\_2021\_01).

Ao trazerem a noção de experiência, é importante destacar que Foucault (2006, p. 10) relaciona os modos de subjetivação, ou seja, a maneira como os indivíduos são conduzidos a se reconhecerem como sujeitos numa determinada prática, a qual envolve um campo de conhecimentos articulados em regras e coerções no qual a experiência diz respeito à “formação dos saberes que a ela se referem, os sistemas de poder que regulam suas práticas e as formas pelas quais os indivíduos podem e devem se reconhecer como sujeitos dessa sexualidade”. Voltando ao objeto de pesquisa, direciono-me às práticas cotidianas que constituem os/as sujeitos de uma docência. Portanto, nesta docência, as condutas estão relacionadas a regras morais de ser e de agir, assim, esclarece-nos o filósofo:

Tratava-se de ver de que maneira, nas sociedades ocidentais modernas, constituiu-se uma ‘experiência’ tal, que os indivíduos são levados a reconhecer-se como sujeitos de uma ‘sexualidade’ que abre para campos de conhecimento bastante diversos, e que se articula em um sistema de regras e coerções. O projeto era, portanto, o de uma história da sexualidade enquanto experiência, se entendermos por experiência a correlação, em uma cultura entre campos de saber, tipos de normatividade e formas de subjetividade [...] (FOUCAULT, 2006, p. 10-11).

Esses campos de saber, tipos de normatividade e formas de subjetividade são constituídos dentro de um contexto em que o excerto 5 apresenta como podem ser percebidos os modos como os enunciados nas literaturas infantis mostram como os/as estudantes devem cuidar de si.

O principal objetivo era aprender novas brincadeiras e jogos, estimular a socialização e desenvolver as habilidades motoras básicas (locomotoras, manipulativas e estabilizadoras), utilizando um livro infantil para o desenvolvimento, e inserindo o incentivo à criação de poemas. Essa experiência me proporcionou ver que planejar pra Educação Infantil é mais difícil do que eu imaginava. As crianças vão exigir da gente uma ludicidade

muito mais enfática. Encontrei dificuldade em criar atividades de forma que fossem brincadeiras lúdicas para obter interesse das crianças. (Arquivo\_1\_2020\_01).

Amarelinha, amarelinha/ A história ou a brincadeira?/ Amarelinha, coisa boa!/ Brincar não é um probleminha./ Da rosa ao jasmin/ Do cravo ao girassol/ Amarelo, que cor linda/ Amarelo como o sol./ Abre e fecha, fecha e abre/ Com um ou com os dois pés/ Pisa, pula e desvia/ Vai até chegar ao céu./ Dessa vez foram os dedinhos/ Em grupo, todos juntinhos/ Aprendendo pouco a pouco/ Com as Profs. e os amiguinhos./ E o medo vai sumindo/ De brincar ou de sorrir/ A amarelinha ajuda muito/ A todos nós sermos felizes. (Arquivo\_7\_2020\_01).

Para bem aproveitar os dias de férias longe do lobo mau, os porquinhos resolvem convidar todos os seus novos colegas para se divertir em brincadeiras cantadas. A proposta é dançar ao som de músicas, de forma que os porquinhos ensinem algumas coreografias para os colegas. O objetivo é estimular a coordenação motora através de danças ritmadas. Poema: Os porquinhos adoram cantar/ Diversas músicas e brincadeiras sabem jogar/ Hoje a proposta é dançar/ Vamos ver o que eles vão aprontar/ O porquinho mestre mostra os movimentos/ E os outros devem fazer igual/ Mas para isso devem estar muito atentos/ Nessa dança que é sensacional. (Arquivo\_10\_2020\_01).

Os poemas carregam consigo o tempo da infância que mostram como os modos de ser e agir estão colados a uma docência cuidadosa que emerge a partir de uma condução das condutas de futuros professores/as que devem trazer para as crianças jogos que os inscrevam numa experiência que associe o *chronos* dos modos de ser e agir infantis com a idade cronológica. O futuro professor/a, para compreender o tempo daqueles/as que o colocam no exercício da docência, deve cuidar de si, saber sobre as crianças, para depois conduzir as crianças a se reconhecerem na infância. O poema do jogo da amarelinha e a história dos três porquinhos convocam os/as estudantes de Educação Física a estarem dentro desse quadro de inteligibilidade. A metáfora da obra de René Magritte, decalcomania, de pensar o pensamento coloca em ação as formas de saber dos modos de ensinar do presente, as relações de poder que envolvem as condições de possibilidade que os normatizam e a ética de si enquanto um sujeito constituído pela/na docência e as verdades que disputam os seus modos de subjetivação. Uma ordem dos discursos (FOUCAULT, 2010), oriunda de saberes da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais, (TARDIF, 2014, p. 36) dentro de um campo discursivo e de disputas que podemos identificar, quando olhamos para as diferentes abordagens presentes na Educação Física escolar.

De uma maneira geral, o material empírico apresenta uma produção discursiva em que os/as estudantes estabelecem uma relação muito estreita com a docência cuidadosa a partir dos modos de se constituir como sujeitos de uma determinada prática que os conduz a reconhecerem-se na função-professor (CARVALHO, 2016) que está por vir.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar o texto, partiu-se do entendimento de que existe e já circula, no campo acadêmico, uma multiplicidade de estudos que tematizam os desafios da Educação Física escolar durante a Síndemia Covídica. O ensino remoto provocou e convocou a se fazer uma imersão num universo das mídias digitais. A alternativa que se apresentou foi a de se aprender a manejar com as ferramentas que se apresentavam ou, simplesmente, ficar imobilizado. Diante disso, o que foi apresentado em relação ao objetivo de analisar os modos de ser e agir docentes presentes nas literaturas produzidas por estudantes do curso de Educação Física, durante o estágio supervisionado da Educação Física infantil, enfatizou o apoio do eixo da docência cuidadosa como um modo de ser e agir que conduziu os/as estudantes de Educação Física no estágio infantil. Sendo assim, permitiu que se posicionasse um exercício do porvir docente, situado na Síndemia Covídica, em que o reconhecer-se como professor/a foi possível a partir de diferentes estratégias de ensino utilizadas, assim como entender como essas estratégias produziram uma experiência de si consigo, mesmo a partir de uma relação do saber, do poder e da ética presentes nos documentos analisados.

No que tange à pergunta sobre os modos de ser e agir docentes em tempos de Síndemia Covídica presentes nas literaturas produzidas por estudantes, destaco que, a partir das literaturas infantis, é possível identificar modos de ser e agir docentes voltados em que o cuidar de si, num processo formativo que consiga garantir uma produção discursiva sobre a infância, ofereceu ferramentas para uma docência cuidadosa para/com as crianças.

Longe de tentar dar por encerrada a necessidade de estudos que versem sobre a Síndemia Covídica na Educação Física escolar, espero que as análises aqui feitas sejam tomadas como problematizadoras de estudos futuros que tratem dos desafios do presente no campo educacional.

## REFERÊNCIAS

CANDIOTTO, Cesar. *Foucault e a crítica da verdade*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica/Curitiba: Champagnat, 2010.

CARVALHO, Alexandre Filordi. *Foucault e a função-educador*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2014. (Coleção Fronteiras da Educação).

DAL'IGNA, Maria Cláudia. *A produção de sentidos sobre afeto, amor e cuidado na formação inicial docente sob a perspectiva de gênero*. (2017-2021). São Leopoldo: Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017 (Projeto de Pesquisa).

DAL'IGNA, Maria Cláudia; SCHERER, Renata Porcher; SILVA, Miriã Zimmermann da. Trabalho

docente, gênero e políticas neoliberais e neoconservadoras: uma leitura crítica da Base Nacional Comum de formação de professores da Educação Básica de formação no Pibid/Unisinos: processos de subjetivação na iniciação à docência. *Revista Praxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e2015336, p. 1-21, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>. Acesso em: 12 set., 2021

DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaios sobre a sociedade neoliberal*. Tradução: Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

DUSSEL, Inés. La clase em pantuflas. In: \_\_\_\_; FERRANTE, Patricia; PULFER, Darío. (Org.). *Pensar la educación en tempos de pandemia: entre la emergencia el compromiso y la espera*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: UNIPE: Editorial Universitaria, 2020. Libro digital, PDF – (Colección Políticas educativas, 2020). Disponível em:

<http://biblioteca.clacso.edu.ar/Argentina/unipe/20200820015548/Pensar-la-educacion.pdf>

FOUCAULT, M. *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. 11ª Ed. Rio de Janeiro, Graal: 2006.

FOUCAULTI, M. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. 20 Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010b.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v19i2.2444>.

LARROSA, Jorge. *Elogio da escola*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

MANDARINO, C. M. *Docência cuidadosa: produção de sentidos em obras pedagógicas acadêmicas*. 2020. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9488>. Acesso em: 11 out., 2021.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Sandra. *Tornar-se professor: matriz da experiência e processos de subjetivação na docência*. 2015. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2015. Disponível em: [http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4836/SANDRA%20DE%20OLIVEIRA\\_.pdf?sequence=3&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4836/SANDRA%20DE%20OLIVEIRA_.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 10 out., 2021

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. *Resolução CGRAD 014/2009*. Projeto de Atualização do Curso de Licenciatura em Educação Física. São Leopoldo: UNISINOS, 2009. [Documento institucional não publicado].

VEIGA-NETO, Alfredo. Michel Foucault e Educação: há algo de novo sob o sol? In: VEIGA-NETO, Alfredo. (Org.). *Crítica pós-estruturalista e Educação*. Porto Alegre: Sulina, 1995. p. 9-56.

VEIGA-NETO, Alfredo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109337, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109337>. (Seção Temática: As Lições da Pandemia).